



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-885-4 DOI 10.22533/at.ed.854192312</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. II, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

Os capítulos aqui organizados pautam distintos conteúdos que são ou que dialogam com as Humanidades. Isso, por si só, já demonstra o caráter plural e transdisciplinar dessa vertente do saber. Passando já para os capítulos, temos discussões sobre: migrações transnacionais, cultura política, gênero, identidade e representação presidencial, machismo e feminismo, colonização, plano diretor, espaço urbano, avaliação de cursos, assistência estudantil, agir comunicativo, saúde mental, aprisionamento, suicídio, maternidade, a realidade da Catalunha, estado, FUNAI, publicidade, adaptação e tradução, arte, literatura, religião, filosofia da religião e empresas. Todos estes que, de igual modo, merecem singular atenção.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA HISTÓRICA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS	
Patricia Bosenbecker	
DOI 10.22533/at.ed.8541923121	
CAPÍTULO 2	14
A CULTURA POLÍTICA DO VARGUISMO NO BRASIL E DO PERONISMO NA ARGENTINA: UM DIÁLOGO COM A OBRA “MULTIDÕES EM CENA” DE MARIA ROLIM CAPELATO	
Luiz Eduardo Pinto Barros	
DOI 10.22533/at.ed.8541923122	
CAPÍTULO 3	25
PERSPECTIVAS DE GÊNERO A PARTIR DA IDENTIDADE FEMININA NA REPRESENTAÇÃO PRESIDENCIAL DO BRASIL, CHILE E ARGENTINA	
Danielle Jacon Ayres Pinto Giuliana Facco Machado Yasmine Pereira Sensão	
DOI 10.22533/at.ed.8541923123	
CAPÍTULO 4	38
MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: ANÁLISE DA PÁGINA “DESQUEBRANDO O TABU”	
Carolina Pinaffi Valerio Alvaro Marcel Palomo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8541923124	
CAPÍTULO 5	49
ANÁLISE DAS NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO (1900-1960)	
José Carlos dos Santos Astor Weber	
DOI 10.22533/at.ed.8541923125	
CAPÍTULO 6	62
CANDIOTA E O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO: A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO	
Renan Rosso Bicca José Leonardo de Souza Castilho Magali Nocchi Collares Gonçalves Maria Elaine dos Santos Leon Maria de Fátima Schimidt Barbosa Ariadne Costa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.8541923126	

CAPÍTULO 7	70
AS DINÂMICAS SÓCIO-ESPACIAIS E A RELAÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS X SHOPPING CENTERS NA DISPUTA PELA TITULARIDADE DE ÁGORAS CONTEMPORÂNEAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM FORTALEZA – CEARÁ	
Frederico Augusto Nunes de Macêdo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8541923127	
CAPÍTULO 8	82
AVALIAÇÃO DE RISCOS EM AEROPORTOS REGIONAIS: ESTUDO DE CASO NO AEROPORTO PRESIDENTE ITAMAR FRANCO, GOIANÁ, MG	
Geraldo César Rocha Edinaldo Muller Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8541923128	
CAPÍTULO 9	88
CRUZAMENTO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE PROSPECÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS	
Rubem Porto Jr Beatriz Forny Beatriz Paschoal Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8541923129	
CAPÍTULO 10	99
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE BACHAREL EM GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL	
Angel Nascimento Santos Ricardo Ribeiro Alves Djulia Regina Zieman Jéssica Alves da Motta Júlia Gama de Simão	
DOI 10.22533/at.ed.85419231210	
CAPÍTULO 11	106
AS TENDÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS ANOS 2000: A PARTICULARIDADE DA UPE	
Fernanda Eduarda Silva Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.85419231211	
CAPÍTULO 12	116
O AGIR COMUNICATIVO NO CONTEXTO DAS AÇÕES BI-SETORIAIS: A RODA SOCIALIZADORA NO CENÁRIO DO GRANDE BOM JARDIM	
Emanoel Márcio da Silva Rodrigues Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.85419231212	
CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO CAPS III NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL DE BOA VISTA – RORAIMA	
Daniela Cristina da Silva Melo	

Aliã da Silva Carvalho
Janaine Voltolini de Oliveira
Ilderson Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231213

CAPÍTULO 14 135

PERFORMANCE DE CORPOS APRISIONADOS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE COM HIV/AIDS

Isabella Beatriz Gonçalves Lemes
Cássia Barbosa Reis

DOI 10.22533/at.ed.85419231214

CAPÍTULO 15 143

REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Carla Dornelles da Silva
Sales Gama da Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231215

CAPÍTULO 16 151

REALIZANDO VALORES ATRAVÉS DA MATERNIDADE

Simone Guedes Alves Gomes dos Santos
Veridiana da Silva Prado Vega

DOI 10.22533/at.ed.85419231216

CAPÍTULO 17 155

CATALUÑA INDEPENDIENTE: ¿UTOPIA O REALIDAD?

Raquel Gonçalves Vieira Machado de Melo Morais

DOI 10.22533/at.ed.85419231217

CAPÍTULO 18 166

ESTADO WESTFALIANO VERSOS ESTADO-NAÇÃO E SEUS REFLEXOS NAS COLÔNIAS DA AMÉRICA LATINA

Pedro Henrique Chinaglia
Waleska Cariola Viana

DOI 10.22533/at.ed.85419231218

CAPÍTULO 19 184

OS TERENA DE MATO GROSSO DO SUL E A CARTEIRINHA DA FUNAI: DE SIGNO MATERIAL DA TUTELA À RESSIGNIFICAÇÃO

Patrik Adam Alves Pinto
Victor Ferri Mauro

DOI 10.22533/at.ed.85419231219

CAPÍTULO 20 198

EXPRESSÃO CORPORAL A PARTIR DA VIVÊNCIA NA TRILHA DO CERRO DO JARAU

Maria Elisabeth Valls de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.85419231220

CAPÍTULO 21	203
A PUBLICIDADE E O PÚBLICO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REGULAÇÃO DA PUBLICIDADE NA TELEVISÃO	
Kewlliane Fernandes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85419231221	
CAPÍTULO 22	213
A CANÇÃO E SUA VERSÃO: PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO/TRADUÇÃO NAS CANÇÕES DE DESENHOS DE PRINCESAS DO ESTÚDIO DISNEY	
Viviane Alves Melo Almada Edson Carlos Romualdo	
DOI 10.22533/at.ed.85419231222	
CAPÍTULO 23	242
LIVRO DE ARTISTA E O UNIVERSO DAS PALAVRAS: MIRA SCHENDEL E TORRES GARCÍA	
Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini	
DOI 10.22533/at.ed.85419231223	
CAPÍTULO 24	255
A PERSPECTIVA FEMININA EM LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS E MARIA DOS PRAZERES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Evellyn Freitas Bibiano Joana de Fátima Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.85419231224	
CAPÍTULO 25	269
A(S) CIÊNCIAS(S) DA RELIGIÃO E A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA E AUTÔNOMA SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.85419231225	
CAPÍTULO 26	275
O CARDEAL JOSEPH RATZINGER E A CRÍTICA A ALGUNS ASPECTOS DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	
Bruno Fernandes Mamede	
DOI 10.22533/at.ed.85419231226	
CAPÍTULO 27	289
SUA EMPRESA PODE ESTAR DOENTE	
Sandra Oliveira Ferrão Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.85419231227	
CAPÍTULO 28	297
O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: A PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	

FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Rafael Silveira da Mota
Jaison Marques Luiz
Veronice Camargo da Silva
Mauricio Aires Vieira
Rafael Silveira da Mota

DOI 10.22533/at.ed.85419231228

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	304
ÍNDICE REMISSIVO	305

A PERSPECTIVA FEMININA EM LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS E MARIA DOS PRAZERES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Evellyn Freitas Bibiano

graduada em Letras, habilitação Português Espanhol, UNIFESP, EFLCH
bibiano.evellyn@gmail.com

Joana de Fátima Rodrigues

professora doutora do curso de Graduação em Letras,
habilitação Português Espanhol, UNIFESP, EFLCH
joanarodrigues2@uol.com.br

RESUMO: Este trabalho consiste na leitura dos contos de Gabriel García Márquez, *La mujer que llegaba a las seis* (1950) e *Maria dos Prazeres* (1979), a partir de uma perspectiva feminina, mais especificamente da temática comum presente em ambos, a prostituição. Partindo dos pontos de contato entre as duas protagonistas, nos foi possível chegar a um cotejamento entre elas, o que nos levou também ao reconhecimento das distintas épocas da escrita de García Márquez. Com base nos estudos de gênero e de crítica literária, recorreremos aos autores Sartre (1999), Butler (2015), Candido (2004), Cortázar (2003) e Piglia (2004) e chegamos ao entendimento que essa temática está presente em seus romances e contos, e que traz à tona traços do realismo mágico, corrente literária na qual a obra de García Márquez está sedimentada.

PALAVRAS-CHAVE: prostituição, Gabriel

García Márquez, contos, literatura latino-americana

LA PERSPECTIVA FEMENINA EN LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS Y MARIA DOS PRAZERES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

RESUMEN: Este trabajo consiste en la lectura de los cuentos de Gabriel García Márquez, *La mujer que llegaba a las seis* (1950) y *Maria dos Prazeres* (1979), a partir de una perspectiva femenina, en concreto de la temática común presente en ambos, la prostitución. Partiendo de los puntos de contacto entre las dos protagonistas, nos fue posible llegar a una comparación entre ellas, lo que nos llevó también al reconocimiento de las distinguidas épocas de la escritura de García Márquez. Con base en los estudios de género y de crítica literaria, recurrimos a los autores Sartre (1999), Butler (2015), Candido (2004), Cortázar (2003) y Piglia (2004), y llegamos a la comprensión que el tema está presente en novelas y cuentos, y que saca a la luz trazos del realismo mágico, corriente literaria en la cual la obra de García Márquez está sedimentada.

PALABRAS-CLAVE: prostitución; Gabriel García Márquez; cuentos; literatura latinoamericana

THE FEMALE PERSPECTIVE IN LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS AND MARIA DOS PRAZERES, BY GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

ABSTRACT: This work consists of the reading of Gabriel García Márquez's tales, *La mujer que llegaba a las seis* (1950) and *Maria dos Prazeres* (1979), from a female perspective, more specifically from a common theme in both, the prostitution.

Starting from the points of contact between two leading figures, it was possible to come to a collation between them, what brought us also to the recognition of two distinct writing times of García Márquez. Based in the gender studies and the critical literature, we resort to the authors Sartre (1999), Butler (2015), Candido (2014), Cortázar (2003) and Piglia (2004) and reached the understanding that this theme is present in their novels and tales, and it brings us traces of magical realism, literary chain in which García Márquez's work is sedimented.

KEYWORDS: prostitution, Gabriel García Márquez, tales, Latin American literature.

"Dizem que é mulher da vida, mas vale mais que ouro para mim."

Gardênia Branca – Filipe Catto

No período romântico, a inclusão de personagens marginais como a prostituta era bem frequente na literatura. A presença dessa temática, que por vezes desaparecia de uma discussão mais clara e pública na sociedade do século XIX em função dos preconceitos sociais, ganhava espaço nas narrativas literárias, permitindo que essas personagens se tornassem mais evidentes. São justamente essas personagens que aparecem com relevância na obra de Gabriel García Márquez, e a referência pontual aqui está nas obras *Memória de mis putas tristes*, *La increíble y triste historia de la cándida Eréndira y de su abuela desalmada* e *Los funerales de la Mamá Grande*. Tal temática norteia o eixo central deste trabalho, em que analisamos como o escritor retrata duas personagens prostitutas nos dois contos mencionados no título. Para tanto, vale contextualizar o autor nessas épocas distintas.

La mujer que llegaba a las seis foi escrito dois anos depois do ingresso de Gabriel García Márquez no jornalismo – em 1950 –, e que posteriormente foi compilado no livro *Ojos de perro azul* (1974), quando já havia publicado o primeiro de seus contos, *La tercera resignación*, no jornal *El Espectador*, ainda em seu período universitário. Época em que o autor estava no início de sua carreira jornalística se viu contagiado pelo jornalismo, motivo que o fez abandonar o curso de Direito na Universidade Nacional de Bogotá. Nesse período, o escritor colombiano vivia na cidade de Barranquilla e colaborava com o jornal *El Heraldo*, sendo responsável pela coluna diária *La Jirafa*. Foi nesse mesmo ano que começou a escrever seu primeiro romance, *La hojarasca*, publicado em 1955. Esse é o período em que o escritor integrava o Grupo de Barranquilla, liderado pelo livreiro catalão Ramón Vinyes e que reunia intelectuais colombianos, entre eles outros escritores como José Félix

Fuenmayor, Alfonso Fuenmayor e Álvaro Cepeda Samudio, todo com interesses em comum tanto na política, quanto nos meios artísticos e que havia criado o semanário *Crónica*, em que tornou-se redator-chefe.

Em 1979 foi publicado o conto *Maria dos Prazeres*, época em que García Márquez vivia na Cidade do México, com sua esposa Mercedes Barcha e enfrentava o fechamento da revista *Alternativa*, que havia sido lançada em 1974, e se constituiu em uma das publicações mais expressivas na trajetória jornalística de García Márquez, e que devido ao teor das matérias marcadamente políticos, trouxe reações contrárias de alguns setores políticos tradicionais e populares. Foi um ano em que García Márquez se dedicou às causas políticas latino-americanas, intensificando-se assim o número de suas viagens que tinham como intuito intermediações e negociações políticas. *Maria dos Prazeres* está inserido no livro *Doce Cuentos Peregrinos*, lançado em 1992.

Segundo Jean-Paul Sartre (2005, p. 30): “Ninguém é escritor por haver decidido dizer certas coisas, mas por haver decidido dizê-las de determinado modo.” e é sob esse olhar que entendemos como García Márquez faz uso desse determinado modo de abordagem nesses dois textos, ao incluir protagonistas mulheres e prostitutas. Por isso, vamos nos deter em sua faceta como contista, verificando como retrata essas personagens nas distintas obras, e por consequência, em diferentes épocas.

Para que pudéssemos compreender a García Márquez como contista, nos atentamos primeiramente aos estudos de Gotlib:

[...] no século XIX o conto se desenvolve estimulado pelo apego à cultura medieval, pela pesquisa do popular e do folclórico, pela acentuada expansão da imprensa, que permite a publicação dos contos nas inúmeras revistas e jornais. Este é o momento de criação do conto moderno quando, ao lado de um Grimm que registra contos e inicia o seu estudo comparado, um Edgar Allan Poe se afirma enquanto contista e teórico do conto. (GOTLIB, 2002, p.07)

Também recorreremos à breve exposição do próprio autor no prólogo de *Doce cuentos peregrinos*:

[...] el esfuerzo de escribir un cuento corto es tan intenso como empezar una novela. Pues en el primer párrafo de una novela hay que definir todo: estructura, tono, estilo, ritmo, longitud, y a veces hasta el carácter de algún personaje. Lo demás es el placer de escribir, el más íntimo y solitario que pueda imaginarse, y si uno no se queda corrigiendo el libro por el resto de la vida es porque el mismo rigor de fierro que hace falta para empezarlo se impone para terminarlo. El cuento, en cambio, no tiene principio ni fin: fragua o no fraga. Y si no fraga, la experiencia propia y la ajena enseñaran que en la mayoría de las veces es más saludable empezarlo de nuevo por otro camino, o tirarlo a la basura. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p.07)

Somamos a essas duas fontes a reflexão de Julio Cortázar (2013), ao afirmar que o conto deve possuir uma tensão devidamente manifestada desde as primeiras

palavras ou desde as primeiras cenas. No conto *La mujer que llegaba a las seis*, García Márquez insere uma situação de tensão com a seguinte frase: “La puerta oscilante se abrió.”. O que de pronto, nos abre a indagação, “abriu-se?”, com o vento, sozinha? Alguém havia entrado? Logo em seguida, porém, constatamos que não havia ninguém no local. Essa ideia fica clara com a frase “A esa hora no había nadie en el restaurante”. Um mistério é, então, instaurado. De acordo com os estudos de Ricardo Piglia (2004, p. 89), em primeiro lugar “um conto sempre conta duas histórias.”, em segundo lugar (2004, p. 91): “A história secreta é a chave da forma do conto e de suas variantes” e nesse conto constatamos tais afirmações, já que se verifica um primeiro plano de diálogo entre os personagens e uma suposta história secreta.

Constatamos ainda que esse conto apresenta traços de uma trama policial. Tal constatação veio respaldada pela informação do próprio García Márquez em uma carta endereçada ao amigo Gonzalo Fuenmayor, da qual reproduzimos parte aqui:

O conto que te mandei para o *Dominical* – “A mulher que chegava às seis” – é o resultado de uma aposta perdida; um vitorioso fracasso. Acontece que Alfonso Fuenmayor apostou que eu não saberia escrever um conto policial. Aceitei o repto, planejei o conto e me decidi a escrevê-lo. Na metade do caminho, meu velho romantismo interferiu na minha experiência policialesca, e então o projeto, o álibi, a investigação e a aposta foram para o diabo, e deixei o conto como te envio, pela metade, repleto de devaneios e de sugestões sentimentais. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006, p. 693)

Já em *Maria dos Prazeres*, a tensão é inserida quando um agente funerário chega ao apartamento da protagonista para tratar de um assunto absolutamente natural, que é a morte. Essa aparição, logo no início do texto, nos remete a algo inusitado, pois ainda segue sendo um preconceito o assunto morte, em particular quando se trata das providências práticas no tocante à chegada da morte, e portanto, na aquisição de um kit, que reúne caixão, sepultamento e jazigo. A surpresa e o espanto surgem nessa visita quando a protagonista, sem nome, traz para a cena o seu cachorro de estimação. E o animal, dotado de traços somente possíveis por conta do realismo mágico, passa a agir como muita semelhança aos humanos, e igualmente se emociona ao se ver diante de tal situação.

De acordo com Irlemar Chiampi (2012, p. 21), o conceito de realismo mágico “revelava a preocupação elementar de constatar uma ‘nova atitude’ do narrador diante do real”. Esse fato pode ser constatado quando observamos como a protagonista, *María dos Prazeres*, lida com a realidade, diante desse pacto de realidade e magia, incorporando um novo olhar para o seu dia a dia, como é possível confirmar no seguinte trecho do conto:

El animal se encogió, la miró asustado, y un par de lágrimas nítidas resbalaron

por su hocico. Entonces María dos Prazeres volvió a ocuparse del vendedor, y lo encontró perplejo.

–¡Collons! –exclamó él–. ¡Ha llorado!

–Es que está alborotado por encontrar alguien aquí a esta hora– lo disculpó María dos Prazeres en voz baja–. En general, entra en la casa con más cuidado que los hombres. Salvo tú, como ya he visto.

–!Pero ha llorado, coño! –repitió el vendedor, y enseguida cayó en la cuenta de su incorrección y se excusó ruborizado –: Usted perdone, pero es que esto no se ha visto ni en el cine.

–Todos los perros pueden hacerlo si los enseñan –dijo ella. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 125)

Para Chiampi, o “realismo mágico veio a ser um achado crítico-interpretativo, que cobria, de um golpe, a complexidade temática (que era realista de um outro modo) do novo romance e a necessidade de explicar a passagem da estética realista-naturalista para a nova visão (“mágica”) da realidade” (2012, p.19). A realidade do conto, portanto, é aceita por meio de um pacto de leitura e o leitor passa a entender essa situação real, porém mágica. Assim o que é “estranho ou complexo” passa a ser real.

Considerando também as questões de gênero como um dos pontos norteadores do trabalho, levantamos o pensamento de Judith Butler para compreender o universo feminino que o autor representa em seus contos:

Se alguém “é” uma mulher, isto certamente não é tudo o que esse alguém é; o termo não logra ser exaustivo, não porque os traços predefinidos de gênero da “pessoa” transcendam a parafernália específica de seu gênero, mas porque o gênero nem sempre se constituiu de maneira coerente ou consistente nos diferentes contextos históricos, e porque o gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnica, sexuais e regionais de identidades discursivamente constituídas. (BUTLER, 2015, p. 21)

Com essa leitura, observamos que a protagonista possui um discurso feminino e que é construído através desse enunciado. Vale observar que García Márquez, antes mesmo da publicação dos estudos de gênero, em particular aos estudos de Butler, ao criar suas personagens, já possibilitava aos seus leitores a alternativa de tal chave de leitura. Por isso entendemos que essas personagens podem ser lidas e interpretadas sob esse viés de gênero.

Em *La mujer que llegaba a las seis* constatamos marcas dessa personalidade feminina na seguinte afirmação (2011, p. 118): “Es que ninguna mujer soportaría una carga como la tuya ni por un millón de pesos”. A protagonista, mulher e prostituta, recebe dinheiro para estar com outros homens, porém, com José (o personagem masculino do conto com quem ela dialoga e mantém uma relação de mais proximidade), afirma que não ficaria – ou seja, ela escolhe com quem quer ficar.

Já em *María dos Prazeres*, tais marcas, ficam igualmente reconhecíveis quando recortamos neste trecho da conversa entre a protagonista e o agente funerário,

imediatamente após a entrada do funcionário no apartamento da veterana: (2012, p. 126): “– Soy puta, hijo. ¿O es que ya no se me nota?”, ou seja, não existe nela nenhum pudor em assumir-se como prostituta.

APROXIMAÇÕES

Prosseguindo nessa linha de leitura, no que se refere ao outro ponto de contacto entre os dois contos, iremos nos fixar na forma como as personagens femininas são apresentadas a partir dos títulos. Às seis horas, como lemos no título do primeiro conto, é o horário em que a mulher chegava. Nele, podemos observar uma pontualidade e uma rotina apresentada e que é confirmada já no primeiro parágrafo (2011, p. 115): “Tan conservadora y regular era su clientela, que no había acabado el reloj de dar la sexta campanada cuando una mujer entró, como todos los días a esa hora [...]”. Ela, portanto, é pontual e participa de uma rotina que parte do personagem José.

No segundo conto, há, no título o nome da personagem e sim María dos Prazeres, uma marca bem explícita. Porque mesmo que estamos tratando de uma obra em espanhol, pertencente à literatura latino- americana, o nome vem em português. Tal detalhe nos é explicado no decorrer da leitura, quando descobrimos que:

[...] su madre la vendió a los catorce años en el puerto de Manaos, y que el primer oficial de un barco turco la disfrutó sin piedad durante la travesía de Atlántico, y luego la dejó abandonada sin dinero, sin idioma y sin nombre, en la ciénaga de luces del Paralelo. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 133).

Encontramos assim, marcas de duas nacionalidades: a brasileira, constatada pela leitura de fatos de sua infância em Manaus, como no trecho (2012, p. 123): “Una mañana, siendo muy niña, el Amazonas desbordado amaneció convertido en una ciénaga nauseabunda, y ella había visto los ataúdes rotos flotando en el patio de su casa con pedazos de trapos y cabellos de muertos en las grietas” e a catalã, tendo em vista que a personagem vivia (2012, p. 122): “... más de cincuenta años en Catalunya (...)” e que (2012, p. 127) “...había escogido como refugio final el muy antiguo y noble pueblo de Gràcia, ya digerido por la expansión de la ciudad.”. E por fim, quando no seguinte trecho, temos a informação de que ela (2012, p. 122): “Hablaba un catalán perfecto con una pureza un poco arcaica, aunque todavía se le notaba la música de su portugués olvidado.”

Prosseguindo com as aproximações, notamos que, no conto La mujer que llegaba a las seis, no segundo parágrafo, o personagem José caminhava para o outro extremo do balcão e limpava com um pano seco a superfície envidraçada, sempre que alguém entrava. Com esse gesto, observamos que, além de ter clientes habituais, ele tem ações habituais, ou seja, essa rotina é observada no personagem em seu

espaço de trabalho. Em *María dos Prazeres*, essas ações habituais são observadas com a atuação do personagem Conde de Cardona, que são compartilhadas pela protagonista:

[...] como siempre, el conde de Cardona fue a cenar en su casa.

La visita se había convertido en un rito. El conde llegaba puntual entre las siete y las nueve de la noche con una botella de champaña del país envuelta en el periódico de la tarde para que se notara menos, y una caja de trufas rellenas. María dos Prazeres le preparaba canelones gratinados y un pollo tierno en su jugo, que eran los platos favoritos de los catalanes de alcurnia de sus buenos tiempos, y una fuente surtida de frutas de la estación. Mientras ella hacía la cocina, el conde escuchaba en el gramófono fragmentos de óperas italianas en versiones históricas, tomando a sorbos lentos una copita de oporto que le duraba hasta el final de los discos.

Después de la cena, larga y bien conversada, hacían de memoria un amor sedentario que les dejaba a ambos un sedimento de desastre. Antes de irse, siempre azorado por la inminencia de la media noche, el conde dejaba veinticinco pesetas debajo del cenicero del dormitorio. Ese era el precio de María dos Prazeres cuando él la conoció en un hotel de paso del Paralelo, y era lo único que el óxido del tiempo había dejado intacto. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 132)

Como podemos perceber, a rotina e a pontualidade são fatores que se misturam nesse segundo conto.

Quando voltamos nosso olhar às caracterizações dos personagens, ainda nas primeiras páginas de ambos os contos, encontramos no primeiro, parte da caracterização de José (2011, p. 115): “... el gordo y rubicundo mesonero representaba su diaria comedia de hombre diligente.”. Observamos, portanto, um homem gordo, de faces avermelhadas, dedicado ao trabalho, pois o desempenha de forma ágil, e que a somatória dessas características provocam o riso a quem o observa, porque inclui ações repetitivas, assim como Charles Chaplin no filme *Tempos Modernos* (1936).

No segundo conto, encontramos a caracterização do agente funerário (2012, p. 121): “...un joven tímido con una chaqueta a cuadros y una corbata con pájaros de colores.”. Fazendo com que imaginemos um tipo incomum, e assim como José, também desempenhava seu trabalho de forma repetitiva, pois durante a negociação (2012, p. 124): “...explicó, con la precisión de un discurso aprendido de memoria, y muchas veces repetido, (...)”.

A caracterização da mulher em *La mujer*, no entanto, aparece de forma distinta, ela é descrita sob o olhar do personagem José e só aparece no sétimo parágrafo (2011, p. 116): “José vio el abundante cabello de la mujer, empavonado de vaselina gruesa y barata. Vio su hombro descubierto, por encima del corpiño floreado. Vio el nacimiento del seno crepuscular [...]”.

Percebemos, então, através do olhar do personagem José, que essa mulher não é uma mulher comum, ela não se veste de forma recatada, pelo contrário, partes de

seu corpo ficam à mostra. José se dirige a ela com a palavra “reina” e ao verificarmos que esta palavra está escrita em letras minúsculas (2011, p 115): “–Hola, reina –dijo José cuando la vio sentarse.”, a entendemos em sua função de adjetivo, deixando sua identidade (nome) incógnito, podendo-se conhecê-la apenas diante de suas ações. Nessa primeira descrição, não podemos confirmar quem é essa mulher, ou a que se dedica. Só podemos identificá-la como prostituta após alguns parágrafos no seguinte trecho (2011, p. 120): “– Lo que pasa es que te quiero tanto que no me gusta que hagas eso –dijo José. – ¿Qué? –dijo la mujer –. Eso de irte con un hombre distinto todos los días –dijo José.”. Essa identificação é realizada através da fala do personagem, de forma indireta.

Em *María dos Prazeres*, no entanto, de maneira direta, a própria personagem se declara como prostituta (2012, p. 126): “*María dos Prazeres le contestó muerta de risa: – Soy puta, hijo. ¿O es que ya no se me nota? El vendedor enrojeció. – Lo siento. – Más debía sentirlo yo –dijo ella (...)*”. Sua atuação, portanto, não é algo de que tenha que se omitir ou esconder, e faz parte de sua identidade, tendo em vista que ela ri e não tem dificuldade de se apresentar como tal para o agente funerário.

A caracterização dessa personagem, por sua vez, já aparece no primeiro parágrafo (2012, p. 121): “*Acababa de cumplir setenta y seis años y estaba convencida de que iba a morir antes de Navidad.*”, no terceiro parágrafo (2012, p.122): “*A pesar de sus años y sus bucles de alambre seguía siendo una mulata esbelta y vivaz, de cabello duro y ojos amarillos y encarnizados (...)*” e sob o olhar do jovem representante da agência funerária (2012, p. 122): “*... una anciana sin misericordia que a primera vista le pareció una loca fugitiva de las Américas.*”.

Atentando-nos ao enredo dos contos, observamos que, no décimo quinto parágrafo do conto *La mujer que llegaba a las seis*, temos na fala da personagem feminina o primeiro indício de que algo tenha acontecido, já que sua fala rompe a rotina que é apresentada desde o início do conto (2011, p.116): “– Hoy es distinto –dijo la mujer, sombríamente, todavía mirando hacia la calle.”.

Em *María dos Prazeres*, essa rotina é quebrada quando há uma divergência de ideias políticas entre a protagonista e o conde, um cliente antigo:

Fue una deflagración. El conde de Cardona estaba escuchando el dueto de amor de *La Bohème*, cantado por Licia Albanese y Beniamino Gigli, cuando le llegó una ráfaga casual de las noticias de radio que *María dos Prazeres* escuchaba en la cocina. Se acercó en puntillas y también él escuchó. El general Francisco Franco, dictador eterno de España, había asumido la responsabilidad de decidir el destino final de tres separatistas vascos que acababan de ser condenados a muerte. El conde exhaló un suspiro de alivio.

–Entonces los fusilarán sin remedio–dijo– porque el Caudillo es un hombre justo.

María dos Prazeres fijó en él sus ardientes ojos de cobra real, y vio sus pupilas sin pasión detrás de las antiparras de oro, los dientes de rapiña, las manos híbridas de animal acostumbrado a la humedad y las tinieblas. Tal como era.

–Pues ruégale a Dios que no –dijo–, porque con uno solo que fusilen yo te echaré veneno en la sopa.

El Conde se asustó.

–¿Y eso por qué?

–Porque yo también soy una puta justa.

El conde de Cardona no volvió jamás, y María dos Prazeres tuvo la certidumbre de que el último ciclo de su vida acababa de cerrarse. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 133-134)

Além disso, encontramos um pouco mais das características da protagonista – sus ardientes ojos de cobra real – e também as do conde – pupilas sin pasión detrás de las antiparras de oro, los dientes de rapiña, las manos híbridas de animal acostumbrado a la humedad y las tinieblas. Tal como era –. Contudo, a posição política de María dos Prazeres é claramente exposta quando lemos, já na segunda página do conto, que ela buscava ser enterrada perto da tumba de Buenaventura Durruti e outros dois dirigentes anarquistas mortos na Guerra Civil. Seu primeiro ato político ocorre quando ela, no terceiro domingo, rapidamente põe em ação uma fantasia:

[...] el tercer domingo aprovechó un descuido para cumplir uno más de sus grandes sueños, y con el carmín de labios escribió en la primera lápida lavada por la lluvia: Durruti. Desde entonces, siempre que pudo volvió a hacerlo, a veces en una tumba, en dos o en las tres, y siempre con el pulso firme y el corazón alborotado por la nostalgia. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 129)

Nesse ato, observamos na personagem um comportamento anárquico, que nos faz refletir que as prostitutas podem ser politizadas e que suas opiniões e escolhas podem ser expressadas.

Outro ponto a ressaltar é a discussão que ocorre entre María e o conde pareceu-nos necessária para que terminasse aquele seu ciclo de encontros. A ruptura do ciclo de La mujer que llegaba a las seis, entretanto, ocorre quando, sem explicação, ela resolve não dormir com mais ninguém. E com suas próprias palavras declara “... Sólo hace un momento me di cuenta de que eso es una porquería” : (2011, p.124). Temos, então, nas personagens, rupturas que, mesmo distintas, expressam a autonomia de ambas.

Podemos constatar a tensão mencionada por Cortázar, no 17º. parágrafo do conto La mujer que llegaba a las seis, quando a protagonista instaura o mistério na narrativa (2011, p. 117): “Expulsó el humo y siguió hablando con palabras cortas, apasionadas -. Hoy no vine a las seis, por eso es distinto, José.” Por que ela diz que não chegou às seis? No conto María dos Prazeres, porém, o mistério vem à tona já nos primeiros parágrafos quando sabemos que a personagem estava convencida de que morreria antes do Natal e isso nos é confirmado nas páginas seguintes do conto (2012, p. 126): “... había tenido en sueños la revelación de que iba a morir...”.

Entretanto, não se sabe ao certo como havia sido tal revelação.

Percebemos, a partir dessa análise, que as duas mulheres mudam seus comportamentos. Em *La mujer que llegaba a las seis*, quando há um silêncio no restaurante, notamos que antes a personagem olhava para a rua e de repente desvia seu olhar para José. Nesse primeiro contato, sua voz nos é apresentada pelos seguintes adjetivos: “apagada, tierna, diferente.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 119). E no segundo contato, o narrador descreve que ela desejava contar algo, mas se conteve, como lemos no seguinte trecho: (2011, p. 119) “... luego, con cautela y picardía, mordiéndose la lengua antes de decirlo, como si hablara en puntillas [...]”.

Verificamos, também, comportamentos oscilantes quando José lhe dirige certas palavras:

–Te quiero tanto que todas las tardes mataría al hombre que se va contigo.

En el primer instante la mujer pareció perpleja. Después miró al hombre con atención, con una ondulante expresión de compasión y burla. Después guardó un breve silencio, desconcertada. Y después rió estrepitosamente. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 120).

Essas ações demonstram seus pensamentos ocultos e nos confirma se constituir em uma personagem desconhecida, não somente a nós leitores, mas também ao personagem que interage com ela. Essa mulher, que não sabemos porque nega haver chegado às seis, muda seu comportamento a partir dessa negação.

Já em *María dos Prazeres*, sua mudança se dá a partir de sua revelação (2012, p.126): “Tres meses antes había tenido en sueños la revelación de que iba morir...”. Da mesma forma, não sabemos detalhes de tal sonho/revelação, ou se houve a participação de alguém.

EM SE TRATANDO DA LINGUAGEM

Voltando-nos mais proximamente ao plano da linguagem, no 74º. parágrafo, em *La mujer que llegaba a las seis*, quando o diálogo dos personagens havia chegado a uma situação mais íntima, podemos notar a transposição dos adjetivos, a partir de algumas marcas expressadas na voz da mulher: “baja, suave, fascinada”, levando-nos a pensar que há nos personagens uma intimidade, e que a mulher utiliza para convencer o homem, como no trecho a seguir (2011, p. 121): “Tenía la cara casi pegada al rostro saludable y pacífico del hombre, que permanecía inmóvil, como hechizado por el vapor de las palabras”. Nesse trecho, percebemos o deslumbramento do homem em relação às palavras que escuta da mulher, assim como na obra *Dom Casmurro*, Machado de Assis descreve a Bentinho, quando é enfeitiçado pelos olhos de Capitu, nomeando-os de olhos de ressaca:

Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. (ASSIS, Machado de, 1997, p. 54)

José é, de certa forma, enfeitiçado pelas palavras da mulher, aceitando suas solicitações e deixando-se influenciar por ela.

No entanto, em *María dos Prazeres*, o processo se inverte, pois a protagonista ao se encontrar com um jovem desconhecido, que lhe oferece carona, consegue que ele fique de certa forma enfeitiçado, a ponto de se dirigir até o interior de seu apartamento:

Ella soltó el perrito, trató de salir del automóvil con tanta dignidad como el cuerpo se lo permitiera, y cuando se volvió para dar las gracias se encontró con una mirada de hombre que la dejó sin aliento. La sostuvo por un instante, sin entender muy bien quién esperaba qué, ni de quién (...) (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 137)

Em *La mujer que llegaba a las seis*, além de observarmos o olhar do personagem José para a protagonista e, constatamos também o olhar atento dessa mulher ao homem:

Vio alejarse al hombre. Lo vio abrir la nevera y cerrarla otra vez, sin extraer nada de ella. Lo vio moverse después hacia el extremo opuesto del mostrador. Lo vio frotar el vidrio reluciente, como al principio. Entonces la mujer habló de nuevo, con el tono enternecedor y suave de cuando dijo:

¿Es verdad que me quieres, Pepillo? (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 121)

Há uma troca de olhares bem marcada entre os personagens, assim como ocorre em *María dos Prazeres*, quando a protagonista ao aceitar a carona do desconhecido, dentro do automóvel, quando ambos se observam:

Lo examinó de soslayo, iluminado de verde por el resplandor del tablero de mandos, y vio que era casi un adolescente, con el cabello rizado y corto, y un perfil de bronce romano. (...) No volvieron a hablar en todo el trayecto, pero también María dos Prazeres se sintió examinada de soslayo varias veces, (...) (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 136)

Verificamos, contudo, semelhanças e diferenças entre os dois contos. O primeiro conto é narrado em um dia não específico, em um espaço único – o restaurante – e o autor trabalha predominantemente com a linguagem em diálogos. O segundo conto se desenvolve em mais de um dia e em diversos espaços: o apartamento da protagonista, as escadas do edifício, o cemitério, as ruas da cidade e o carro luxuoso, e com uma linguagem predominantemente narrativa.

Outro aspecto a ressaltar é que, no primeiro conto, não temos a informação

da época em que este se desenrola. No segundo, no entanto, confirmamos tal informação através de uma notícia de jornal, em que se anuncia estar o ditador espanhol Francisco Franco no poder.

Por fim, constatamos uma capacidade de autonomia em ambas as protagonistas. Em *La mujer que llegaba a las seis*, é possível reconhecer tal traço em seu discurso (2011, p.118): "...Qué descubrimiento, José. ¿Crees que me quedaría contigo por un millón de pesos?", ou seja, mesmo trabalhando como prostituta, ela escolhe com quem se relaciona.

Em *María dos Prazeres*, essa autonomia da mesma maneira é constatada no seguinte trecho, em que podemos observar a protagonista obtendo suas escolhas e agindo por conta própria.

Se había retirado por voluntad propia con una fortuna atesorada piedra sobre piedra pero sin sacrificios demasiado amargos, y había escogido como refugio final el muy antiguo y noble pueblo de Gràcia, ya digerido por la expansión de la ciudad. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2012, p. 127)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gabriel García Márquez parece haver trabalhado com essas personagens de maneira continuada. Diante do primeiro conto, em que a protagonista não possui um nome, verificamos, nitidamente, uma escrita menos elaborada, com períodos curtos e mais diálogos. Já no segundo conto, a protagonista é nomeada e já encontramos, na escrita do autor, um trabalho mais desenvolvido com períodos longos e mais narração do que diálogos.

Como leitores do século XXI, conseguimos interpretar as duas personagens sob o viés de gênero, verificando que o autor constrói as protagonistas sob um discurso feminino.

Outro ponto observado nos dois contos é o tema da solidão, presente em ambas narrativas. Em *La mujer que llegaba a las seis*, sua chegada solitária no restaurante, diária e no mesmo horário. Em *María dos Prazeres*, sua vivência sem companhia humana no apartamento nos é revelada logo nas primeiras linhas. A solidão que ambas disfrutam acaba colaborando para a condução de uma autonomia, sustentada por um discurso feminino construído para ambas. No discurso de *La mujer que llegaba a las seis*, a autonomia é constatada quando lemos que ela escolhe com quem terá relações sexuais e, no decorrer do conto, constatamos o seu desejo de não ter mais tais relações. Igualmente, no conto *María dos Prazeres*, essa situação é perceptível quando lemos que ela, autonomamente, cuida de seu futuro, planejando seu enterro.

Pensando por fim que, mesmo nos deparando com a solidão dessas e de outras personagens do autor, García Márquez nos mostrou nunca abandoná-las. O autor,

de alguma maneira, os resgata em outras obras, como é o caso da personagem Isabel do conto *Monólogo de Isabel viendo llover en Macondo* que depois também aparece em *Cien años de soledad*.

Em consonância com essa perspectiva, verificamos que *La mujer que llegaba a las seis* é uma prostituta que já exerce sua função há um determinado tempo, mas não obtemos a precisão exata, somente sabemos que o personagem José não a aprova, como constatamos no trecho (2011, p. 120): “– Lo que pasa es que te quiero tanto que no me gusta que hagas eso –dijo José. – ¿Qué? –dijo la mujer –. Eso de irte con un hombre distinto todos los días –dijo José.”, e que ambos já desfrutavam de certa intimidade que é adquirida com um determinado tempo (2011, p. 115): “con la mujer con quien había llegado a adquirir un grado de casi intimidad.”.

Um fato importante a ressaltar é que, quase no final do conto, essa mulher informa que não exercerá mais sua função e que irá viajar, mas não informa o local exato:

–Te dije que mañana me voy y no me has dicho nada – dijo la mujer.

–Sí – dijo José-. Lo que no me has dicho es para dónde.

–Por ahí – dijo la mujer-. Para donde no haya hombres que quieran acostarse con una. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 127).

María dos Prazeres, por sua vez, está em sua velhice e é descrita nesse seu momento presente. Temos também algumas informações sobre sua infância, mas não sobre sua adolescência. Nessa fase atual, ela já se declara prostituta, diferentemente da primeira protagonista, que não se assume da mesma maneira – sabemos somente que ela é prostituta por meio da fala do personagem José.

Tendo em vista que a personagem foi “... abandonada sin dinero, sin idioma y sin nombre...”, (2012, p.133): podemos ver aqui indícios de que *La mujer que llegaba a las seis* poderia vir a ser *María dos Prazeres* no futuro. Possibilidade de leitura que poderá ser aprofundada em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. “Capítulo XXXII: Olhos de ressaca” in *Dom Casmurro*. São Paulo: Globo, 1997, pp. 52-54.

BUTLER, Judith. “Sujeitos do sexo/gênero/desejo” in *Problemas de gênero – Feminismo e subversão da identidade*. Tradução: Renato Aguiar. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, pp. 169-191.

CHIAMPI, Irlemar. *O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispanoamericano*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto in Valise de cronópio. Tradução: Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2013.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. “Autocrítica” in: Textos caribenhos – Obra jornalística I. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006, pp. 693-695.

_____. Cem anos de solidão. Tradução: Eric Nepomuceno, 81ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013.

_____. “La mujer que llegaba a las seis” in: Ojos de perro azul. 7ª ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2011, pp. 113-129.

_____. “María dos Prazeres” in: Doce cuentos peregrinos. 20ª ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2012, pp. 119-138.

_____. Doce cuentos peregrinos - Disponível em: <http://www.liceonapolitano.cl/libros/12_cuentos_gmarquez.pdf> Acesso em 08/09/2015.

_____. Doze contos peregrinos - Tradução: Eric Nepomuceno Disponível em: <<https://iedamagri.files.wordpress.com/2014/07/gabriel-garcia-marquez-doze-contos-peregrinos.pdf>> Acesso em 08/09/2015.

_____. Ojos de perro azul -. Disponível em: <http://www.issfam.gob.mx/archivos/sala_lectura/archivos/pdf/ojos_perro.pdf> Acesso em 08/09/2015.

_____. Olhos de cão azul -. Tradução: Remy Gorga, filho. Disponível em: <<http://baixarebook.com/2016/07/15/olhos-de-cao-azul-gabriel-garcia-marquez/>> Acesso em 08/09/2015.

GOTLIB, Nádía Battella. Teoria do Conto. 10.ª edição. São Paulo: Editora Ática. 2002.

MARTIN, Gerard. Gabriel García Márquez – uma vida. Disponível em: < https://books.google.com.br/books/about/Gabriel_Garc%C3%ADa_M%C3%A1rquez.html?id=29cNR2fg1qMC&redir_esc=y> Acesso em 08/03/2016.

PIGLIA, Ricardo. “Teses sobre o conto” in Formas breves. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

RODRIGUES. Joana de Fátima. Literatura e jornalismo em García Márquez: uma leitura de crônicas. Dissertação de Mestrado. FFLCH/USP, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-08012008-102243/en.php>> Acesso em 08/03/2016.

SARTRE, Jean Paul. Que é a literatura? Tradução: Carlos Felipe Moisés. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agir comunicativo 116, 118, 127

América latina 16, 25, 26, 32, 35, 66, 73, 107, 137, 166, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 249, 275, 276, 277, 281, 284, 285, 286, 287

Áreas urbanas 88

Argentina 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 32, 33, 64

Assistência estudantil 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Avaliação 82, 84, 87, 90, 99, 103, 104, 108, 113, 119, 120, 121, 289, 290, 292, 301

B

Brasil 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 32, 34, 36, 37, 39, 44, 47, 48, 69, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 180, 182, 186, 187, 196, 197, 199, 204, 209, 211, 218, 222, 240, 241, 243, 254, 299, 303, 304

C

Cataluña 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Ciências humanas 57, 60, 100, 101, 142

Colonização 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 175, 177, 182, 183, 187, 188, 195

E

Educação 14, 22, 23, 33, 46, 99, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 132, 149, 196, 198, 200, 202, 209, 212, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304

Empresa 2, 5, 66, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 7, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 40, 46, 51, 53, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 97, 111, 118, 119, 122, 125, 126, 131, 142, 167, 168, 173, 176, 181, 188, 189, 197, 198, 205, 207, 234, 235, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 256, 261, 265, 289, 290, 301

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 51, 52, 53, 55, 59, 64, 65, 78, 88, 102, 107, 110, 116, 128, 129, 130, 131, 133, 138, 139, 142, 150, 154, 160, 162, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 204, 207, 209, 211, 228, 235, 248, 286, 293, 304

F

Feminismo 27, 28, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 267

G

Gênero 25, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 45, 46, 48, 136, 139, 142, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 240, 241, 255, 259, 266, 267

I

Identidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 56, 74, 139, 149, 166, 176, 178, 179, 182, 183, 189, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 202, 206, 212, 225, 262, 267, 292, 301, 304
Infantil 31, 149, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211

L

Liberdade 18, 21, 31, 39, 71, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 169, 171, 178, 183, 209, 225, 226, 276, 280, 281, 283, 285
Livro 16, 31, 36, 74, 78, 184, 201, 204, 208, 222, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 256, 257, 271, 276, 277, 281, 287

M

Machismo 38, 39, 40, 41, 43
Maternidade 30, 151, 152, 153
Migrações transnacionais 1

P

Plano diretor 62, 63, 64
Prática 5, 11, 16, 30, 31, 53, 57, 58, 71, 74, 119, 120, 121, 123, 126, 130, 136, 137, 174, 175, 179, 183, 191, 192, 193, 196, 209, 214, 215, 224, 240, 279, 289, 290, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304
Publicidade 74, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

R

Religioso 11, 168, 170, 171, 174, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276

S

Saúde 32, 33, 64, 103, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 154, 289, 290, 295
Sociologia 1, 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 16, 142, 271, 273, 274, 282
Subjetividade 38, 39, 41, 45, 47, 200
Suicídio 15, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

T

Teologia da libertação 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 284, 285, 287
Teoria 4, 7, 22, 28, 31, 36, 45, 58, 75, 102, 127, 171, 182, 193, 222, 224, 254, 268, 304

